

POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UMA ESCOLA DO CAMPO NA UNIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL RAIMUNDO NONATO DE SOUSA, NO POVOADO LUZIANA, MUNICÍPIO DE BACABAL-MA

POTENTIALS AND CHALLENGES FOR BUILDING THE IDENTITY OF A COUNTRYSIDE SCHOOL IN THE RAIMUNDO NONATO DE SOUSA ELEMENTARY EDUCATION UNIT, IN THE POVOADO LUZIANA, MUNICIPALITY OF BACABAL-MA

Tiago de Oliveira Ferreira

E-mail: tiago.oliveira.ufma@gmail.com

Formado em Magistério (Curso Normal em Nível Médio) e Licenciando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza e Matemática, pelo Centro de Ciências, Educação e Linguagens (CCEL), UFMA, Campus III/Bacabal -MA. Professor na rede municipal de ensino de Alto Alegre do Maranhão - MA.

RESUMO

Este relato tem por objetivo identificar e analisar alguns potenciais e desafios que contribuem e dificultam, respectivamente, para a construção da identidade da Escola Raimundo Nonato de Sousa, no povoado Luziana, município de Bacabal/MA, como uma Escola do Campo. A partir de um conjunto de atividades realizadas – pesquisa documental (PPC), entrevistas semiestruturadas (Diagnóstico e Inventário), observação (apresentação do RP de forma presencial), considerando as especificidades do curso e do subprojeto (Educação do Campo), bem como a localização da escola na zona rural, identificou-se que, muito embora a referida escola esteja situada em comunidade camponesa, ofertar as modalidades básicas de ensino, ser nomeada por um ex-sindicalista que lutou para sua construção enquanto militante da comunidade, ter, de certa forma, uma infraestrutura razoável, assim como alguns profissionais da própria comunidade e circunvizinhas, uma gestão possivelmente aberta ao novo, e, ainda que timidamente, alguns professores tentem relacionar certos conteúdos com os viveres dos educandos, a falta de contextualização dos conteúdos com o espaço de vivência destes sujeitos é evidente, assim como a negligência identitária por parte deles mesmo, quando na tentativa de expor para outrem sua realidade. Além disso, a maioria dos professores não possuem conhecimento na área de Educação do Campo, sua maioria são oriundos do espaço urbano, o que, às vezes, podem se sentir alheios à essa realidade, refletindo na oferta de conteúdos em caráter fragmentado e destituído de significado.

Palavras-chave: educação do campo; escola do campo; organização do trabalho pedagógico; Projeto Pedagógico de Curso; formação de professores.

ABSTRACT

This report aims to identify and analyze some potentials and challenges that contribute and hinder, respectively, the construction of the identity of the Raimundo Nonato de Sousa School, in the village of Luziana, municipality of Bacabal/MA, as a Rural School. From a set of activities carried out - documentary research (PPC), semi-structured interviews (Diagnosis and Inventory), observation (presentation of the PR in person), considering the specifics of the course and subproject (Education of the Field), as well as the location of the school in the rural area, it was identified that, although the referred school is located in a peasant community, offering the basic modalities of education, being nominated by an ex-trade unionist who fought for its construction as a community activist, having, in a way, a reasonable infrastructure, as well as some professionals from the community and surrounding areas, a management that is possibly open to the new, and, albeit timidly, some teachers try to relate certain contents to the lives of the students, the lack of contextualization of the contents with the living space of these subjects is evident, as well as the identity negligence on their part, when in an attempt to ex for others your reality. In addition, most teachers do not have knowledge in the field of Rural Education, most of them come from the urban space, which, at times, can feel oblivious to this reality, reflecting in the offer of content in a fragmented and devoid of character. meaning.

Keywords: rural education; country school; organization of pedagogical work; Course Pedagogical Project; teacher training.

INTRODUÇÃO

Segundo o artigo 2, da Resolução CNE/CEB nº 01/ 2002, em seu parágrafo único:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, [s.p.]).

Ou seja, a Educação do Campo necessita ser uma educação específica e, conseqüentemente, diferenciada, que seja educação no seu sentido amplo de processo de formação humana, construindo referências culturais e também políticas, contribuindo para com a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, vislumbrando a uma humanidade feliz e plena (NERY; KOLLING; MOLINA, 1999). Portanto, uma escola enquanto espaço de produção e construção do saber, situada no campo e abordando aspectos de sua vivência.

Nesse sentido, esse relato de experiência versa sobre a análise construída no âmbito do subprojeto “Educação do campo: *formando o educador e transformando a escola do campo*”, do Programa Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza e Matemática, vivenciada na Escola Raimundo Nonato de Sousa, no povoado Luziana, em Bacabal-MA, referente às condições políticas e didático pedagógicas, quanto às potencialidades e desafios para a construção da identidade de uma Escola do Campo.

O referido subprojeto foi desenvolvido entre novembro/2020 e abril/2021. Contudo, em virtude da mudança na escola-campo, a experiência relatada inicia em abril de 2021, na modalidade remota, uma vez que já nos encontrávamos em isolamento social em decorrência da pandemia da Covid-19.

O primeiro contato com a escola, na figura do nosso preceptor e professor da referida, foi no mês de abril de 2021 pela plataforma Google Meet, uma vez que ainda estávamos vivenciando

o cenário de pandemia do novo Coronavírus. A partir disso, fomos orientados a uma leitura documental no tocante ao Projeto Pedagógico de Curso que norteia o funcionamento da escola.

Sabendo que a escola está situada em assentamento de reforma agrária, atendendo majoritariamente alunos do próprio povoado e circunvizinhos, a partir de leituras feitas sobre o PPC e visualização de imagens da unidade escolar, fez-se necessárias indagações acerca das potencialidades e desafios concernentes à construção da identidade de uma Escola do Campo.

DESENVOLVIMENTO

Com a leitura do PPC e reuniões frequentes com o preceptor da escola, houve uma reflexão sobre aspectos que ora coadunam para a construção da identidade de uma Escola do Campo, ora se tangenciam dessa perspectiva. Desse modo, com o intuito de obter mais informações que contemplassem essa análise foi construído um diagnóstico inicial sobre a referida escola (oportunizando uma inserção no âmbito da mesma, no sentido de melhor compreendermos como certos elementos contribuem para o possível reconhecimento desta como uma Escola do Campo) e um inventário da realidade, este último, abrangendo tanto aspectos sobre a escola quanto o povoado e o assentamento, para, a partir disso, propormos atividades pedagógicas que buscassem em sua resolução/desenvolvimento uma maior aproximação da realidade dos discentes com os conteúdos escolares abordados.

Caracterização da escola-campo

A escola Unidade de Ensino Fundamental Raimundo Nonato de Sousa está localizada no povoado Luziana, Zona Rural, Município de Bacabal-MA. Foi fundada no dia 15 de janeiro de 1992, sendo uma escola da rede municipal, oferecendo os níveis de Ensino Infantil (Maternal II, Jardim I e Jardim II) e Fundamental I/anos iniciais (1º, 2º e 3º anos) no turno matutino, assim como Fundamental I/anos iniciais (4º e 5º anos) e Fundamental II/anos finais (6º, 7º, 8º e 9º anos) no turno vespertino, atendendo tanto os alunos do próprio povoado quanto de comunidades próximas. O assentamento, por sua vez, é constituído por 67 famílias, as quais sobrevivem da agricultura, quebra do coco babaçu, criação de alguns animais, benefícios do Bolsa Família e aposentadoria, manifestando sua religiosidade em festejos da Igreja Católica, cultos nas Congregações Adventistas e Assembleia de Deus, assim como em Terreiro de Umbanda (INVENTÁRIO DA REALIDADE, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizarmos a apresentação do RP na escola (de forma presencial e respeitando todos os protocolos de segurança sanitária) configurando como o primeiro contato, foi possível de se observar que a escola possui uma estrutura razoável para o seu funcionamento, alguns professores moram na comunidade da escola e outros funcionários também, e alguns docentes também moram em povoados próximos da escola. São elementos promissores para construção de uma identidade de escola camponesa, destacamos.

Por outro lado, foi perceptível uma certa mesmice no enfileirar das carteiras nas salas, isto é, da forma como estão colocadas não permitem um espaço mais dinâmico, trafegável, dialogável, em que o professor possa ter um melhor contato visual e um ambiente mais acolhedor para ambos, por exemplo, e uma certa surpresa – configurada pela dinâmica de abertura do Programa – em que, além de termos produzidos cartazes e bandeiras, desenhado o mapa do Estado, frases de pensadores referente à Educação do Campo/luta por educação, terra, moradia, etc. e, concomitantemente, exposto produções do nosso dia a dia (milho, feijão, arroz, babaçu, mandioca, ferramentas de trabalho), foi encarado, por parte dos alunos e principalmente dos

professores, como um desafio e algo totalmente novo, “estranho”. Ou seja, muito embora a escola está inserida no campo e seus alunos também, a recusa a apresentar os produtos de nosso cotidiano, ressaltando nossa cultura camponesa, foi muito forte.

Percebemos um certo receio pelos alunos e alguns professores e outros funcionários ao tentarem trazer para aquele momento, a nossa realidade. Isto é, ao apresentarmos a nossa cultura camponesa, o trabalho e produção da roça, do extrativismo (quebra de coco babaçu, produção do azeite e do carvão, etc) reforçando sermos oriundos e sobreviventes desse espaço, o orgulho de ser camponês que deveria ser notável naquele momento deu lugar ao receio de mostrar-se como tal.

Isso repercutiu na falta da identidade camponesa, quando a Resolução Nº 02/2008, em seu Art. 1º nos evidencia que a Educação do Campo é destinada “[...] às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – **agricultores familiares**, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, **assentados e acampados da Reforma Agrária**, **quilombolas**, caiçaras, indígenas e outros” (BRASIL, 2008. Grifo nosso).

Sendo evidente uma certa tradicionalidade, muitos alunos ao virem as produções e os desenhos antes de apresentarmos a proposta do programa, ficavam admirados, como “*Nossa, que diferente!*”, “*Olha! Nunca tinha visto!*”, “*Que desenho é aquele ali?!*”. Também foi nítido esses olhares nos professores e direção. Tal constatação pode ser reforçada pelo próprio PPC (2020, p. 11) da escola quando diz que a mesma não faz relação dos conteúdos ou atividades com a realidade da comunidade, pois “não há nenhum vínculo entre comunidade e escola sobre grupos de danças ou projeto voltados para cultura local”, descumprindo o que assegura o Art. 13, parágrafo 2º da Resolução Nº 04/2010, uma vez que

Na organização da proposta curricular, deve-se assegurar o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos (BRASIL, 2010, [s.p.]).

Nessa ótica de análise somos levados à conclusão de que a U. E. F. Raimundo Nonato de Sousa é uma escola rural e, conseqüentemente, sua educação também. Caldart (2005, p. 37) nos lembra que ao pensarmos em uma Educação do Campo e, conseqüentemente, numa Escola do Campo, é preciso reconhecer suas particularidades e necessidades oriundas de sua realidade, é também, compreendendo seu lugar (a escola) na Educação do Campo, entender qual o tipo de ser humano que esta necessita/deseja ajudar a formar, além de como se pode contribuir com a formação de novos sujeitos que vem se desenvolvendo no campo atualmente.

É bem verdade que a conquista da escola foi conseguida com muita luta sindical, que inclusive foi culminada pela morte do líder sindical na época, levando a escola o nome dele, como homenagem. Todavia, esses espíritos aguerridos, de luta, de crítica social, estão sucumbidos. Sobre isso, Caldart (2005, p. 37) preconiza que

[...] A escola precisa cumprir sua vocação universal de ajudar no processo de humanização das pessoas e com as tarefas específicas que pode assumir nesta perspectiva. Ao mesmo tempo é chamada a estar atenta à particularidade dos processos sociais do seu tempo histórico e ajudar na formação das novas gerações de trabalhadores e de militantes sociais.

Por meio do questionário aplicado (aos professores, neste caso) e de reuniões com o preceptor, percebeu-se que o termo Escola e Educação do Campo são totalmente novos para eles; tanto é que nenhum deles possuem formação nessa área. A coordenação, por sua vez, mesmo

ciente de seu desconhecimento sobre o assunto, mostrou-se aberta ao diálogo. Porém, o sistema pelo qual a escola percorre é o de educação rural, que é o mesmo da zona urbana, pois, inclusos num sistema educacional e de produção capitalista, “[...] a escola, tanto urbana quanto rural, tem suas finalidades, programas, conteúdos e métodos definidos pelo industrial, pelas demandas de formação para o trabalho neste setor, bem como pelas linguagens e costumes a ele ligados” (RIBEIRO, 2012, p. 296).

Consequentemente, as atitudes dos professores também trilham na mesma direção. É bem verdade que, muito esporadicamente, há uma aula de campo relacionando conteúdos de ciências com a vegetação nativa, a fauna, por exemplo. Entretanto, os aspectos que poderiam e podem ser abordados de forma interdisciplinar, acrescentamos, infelizmente não são. Dessa forma, negam a sua cultura, o que justifica a fala de nosso preceptor em que *“os alunos não têm muito interesse pelos conteúdos trabalhados, porque, além dos livros não retratarem a realidade deles, é difícil também fazer uma aula diferente nesse sentido”* (preceptor, 2021).

Os conteúdos, portanto, trilham mais para o sistema bancário de educação. Sobre isso, Paulo Freire (1987, p. 44) diz que

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres “vazios” a quem o mundo “encha de conteúdos”; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens, como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em sua relação com o mundo.

De encontro a essa tradicionalidade e, concomitantemente, promissor para a construção de uma Escola do Campo é reconhecermos nossos alunos como sujeitos possuidores de saberes, sendo protagonistas de seus aprendizados, apreciando seus conhecimentos prévios, o que infelizmente pouco ou raramente acontece na prática pedagógica, conforme o questionário aplicado. Todavia, valorizando o seu contexto social, seus saberes, costumes, o processo de ensino e aprendizagem se torna(rá) significativo, pois é o cerne para essa aprendizagem, porque faz sentido para os sujeitos envolvidos no processo (AUSUBEL, 1982).

Sabendo que a relação professor-aluno, de acordo com as informações obtidas, se dá pela explanação do conteúdo (com um conhecimento fragmentado), resolução de atividades em sala (sem relacionar teoria e prática) ou propostas para casa, e de aluno-aluno, por conversas paralelas durante as aulas (DIAGNÓSTICO INICIAL DA ESCOLA-CAMPO, p. 15), ao tentarem trazer sua realidade para dentro da escola, da aula, construindo um diálogo, [acreditamos que] proporcionará um momento mais rico de aprendizagem, isto porque, segundo a Resolução CNE/CEB nº 01/ 2002, no artigo 2 e parágrafo único, haverá “[...] vinculação às questões **inerentes à sua realidade**, ancorando-se **na temporalidade e saberes próprios dos estudantes**[...]” (BRASIL, 2002, [s.p.], Grifo nosso).

Outro ponto observado, isso durante o encontro presencial, é que a escola possui uma infraestrutura razoavelmente boa, como um pátio grande, uma quadra poliesportiva, que poderiam possibilitar aulas mais dinâmicas e interessantes, envolvendo mais os alunos. Sobre isso, o professor de matemática externou que, dentro de suas possibilidades, ele leva os alunos *“para a quadra, faz alguns jogos, tenta relacionar uma atividade para casa com o meio social dos alunos”* (Professor de Matemática, 2021). O que reflete na tentativa de inovar em suas práticas professorais, reconhecemos. Ainda sobre a infraestrutura, as salas, por sua vez, são “boas” com necessidades de reparos, e suas carteiras são postas em fileiras, não oportunizando um ambiente

mais dinâmico e participativo. Paralelo à participação, um outro ponto que nos chama a atenção é que os pais não são assíduos na escola e “*quase não participam de reuniões ou outras atividades que acontecem em que a participação deles seja indispensável*” (Preceptor, 2021).

Diante das palavras do preceptor, isto deixa a desejar quando da relação escola-família-comunidade, pois é uma tríade importantíssima para o desenvolvimento da aprendizagem. Acreditamos que [talvez] isso ocorra pela falta de pertencimento ao adentrar na escola, por exemplo, ou pelo norteamo do projeto pedagógico que a mesma segue, isto é, sem abordar a realidade da comunidade, da vivência dos sujeitos.

Kolling, Nery e Molina (1999, p. 18) nos afirmam que não basta apenas querermos/termos uma escola *no* campo, isto é, apenas situada nesse espaço, mas uma escola *do* campo. Ou seja, precisamos ajudar a construir uma escola em que seu projeto pedagógico (as suas ações significativas/produzidas para com o processo de ensino e aprendizagem) esteja verdadeiramente vinculado “[...] às causas, desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo”. Não havendo esse reconhecimento, essa lucidez de pertencimento, do que vivem, do que defendem, muito perceptível, sobretudo nas aulas, a falta de interesse e a alienação (inexistência de criticidade frente a certas situações), serão inevitáveis. Isso vale tanto para os pais quanto para os alunos, estes últimos principalmente. Por isso há a necessidade das pessoas estudarem *no* lugar onde vivem, e *o* lugar onde vivem e que suas propostas pedagógicas estejam voltadas à sua realidade (CAVALCANTE, 2009).

Nessa perspectiva, possivelmente se possibilita uma educação omnilateral; omnilateral, porque, segundo Frigotto (2012), não está voltada para a fragmentação do saber, isto é, enraizada pela crença de que, por meio de um determinado processo formativo podemos nos constituir enquanto sujeitos e produzir saberes isoladamente eficazes, muito pelo contrário, busca em sua essência, uma formação humana, que considere todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano, abrangendo e emancipando todos os seus sentidos, uma vez que estes não os são meramente entregues/dados, mas constituídos pelo próprio homem como resultado de sua criação.

Assim, é de suma importância que seja suscitada/efetivada a superação do conhecimento fragmentado – eximindo a cisão entre teoria e prática, a divisão do conhecimento em disciplinas ou matérias e o caráter unilateral do saber, pois “*os conteúdos são trabalhados na sua maioria por disciplina, quase não havendo relação com as outras áreas*” (Preceptor em reunião via Google Meet, 2021). Além disso, também é muito pertinente repensar propostas de atuações pedagógicas (alunos e professores) e da gestão (gestores, pais e comunidade) percebendo essa importância de atuarem em conjunto e que estejam/contribuem no processo de tomada de decisões para potencializarem a construção da identidade de uma Escola e Educação do Campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível ao final deste relato reconhecermos que existem contradições e propostas para se pensar, repensar e construir elementos para uma educação, verdadeiramente, emancipatória, e para tanto, se exige reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico, a relação entre escola-família-comunidade, prática e formação pedagógica, relação entre teoria e prática, por exemplo. Tais elementos são promissores frente à construção da identidade de uma Educação e Escola do Campo, ressaltamos.

À luz disso, reconhecemos que a Escola Raimundo Nonato de Sousa estando situada em área de assentamento – o que ficou bastante evidente, seja pela inviável adequação ao ensino remoto durante as aulas não-presenciais, seja pelos limites de acesso e permanência às tecnologias para

tanto –, oferta as modalidades de ensino básico; é nomeada por um ex-sindicalista que lutou para sua construção enquanto militante da comunidade; tem, de certa forma, uma infraestrutura razoável; pouquíssimos profissionais da própria comunidade e circunvizinhas; uma gestão possivelmente aberta ao novo, e, ainda que timidamente, alguns professores tentam relacionar certos conteúdos com os viveres dos educandos.

Em contrapartida, mesmo estando em Zona Rural, logo, seus frequentantes serem camponeses, agricultores, quebradores de coco babaçu, a falta de contextualização dos conteúdos com o espaço de vivência destes sujeitos é manifestada, assim como uma certa negligência identitária por parte deles mesmo, quando na tentativa de expor para outrem sua realidade. Além disso, a maioria dos professores não possuem conhecimento na área de Educação do Campo e a sua maioria são oriundos do espaço urbano, o que, às vezes, podem se sentir alheios à essa realidade, refletindo numa oferta de conteúdos em caráter fragmentado, descontextualizado e destituído de significado – teoria sem prática.

Com isso, ora havendo elementos que potencializam a construção de uma escola com Identidade Camponesa, ora se tangenciam dessa perspectiva é necessário inovar em diversos pontos que, aliados pela concepção de uma Educação do Campo e do tipo de sujeitos que se deseja formar, pode acrescentar positivamente para/na construção da Escola Raimundo Nonato de Sousa enquanto Escola do Campo. É bem verdade que tão somente pela construção do diagnóstico e o inventário da realidade, relacionado com a leitura do Projeto Pedagógico de Curso, e apresentação de forma presencial do Residência Pedagógica, analisados em sua totalidade, podemos ter omitido elementos que revelem sua potencialidade enquanto Escola do Campo, refletida na prática pedagógica individual dos professores desta, por exemplo, o que pode ser tema de um próximo relato ou trabalho.

Nesse sentido, a partir desse conjunto de atividades realizadas – pesquisa documental (PPC), entrevistas semiestruturadas (Diagnóstico e Inventário) e observação (apresentação do RP de forma presencial), considerando as especificidades do curso e do subprojeto (Educação do Campo), bem como a localização da escola na zona rural, foram identificados e analisados alguns potenciais e desafios que contribuem e dificultam, respectivamente, para a construção da identidade da Escola Raimundo Nonato de Sousa como uma Escola do Campo.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. **II Conferência Nacional por uma Educação do Campo**. Luziânia, GO, 2004. p. 1-6. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=103287&co_midia=2 . Acesso em: 05 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 01/2002**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC/CNE, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13200-resolucao-ceb-2002>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 02/2008**. Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília: MEC/CNE, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12759-resolucoes-ceb-2008> . Acesso em: 01 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04/2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/CNE, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf . Acesso em: 05 fev. 2022.

CALDART, R, S. **Por uma educação do Campo**. 2. ed. Brasília, 2005.

CAVALCANTI, C. R. O movimento Nacional por uma Educação do Campo e os desafios para a construção de Políticas Públicas para a Educação do Campo no Maranhão. *In*: COUTINHO, A. F. (org.). **Sobre Políticas Educacionais no Brasil**: interpretações acerca das lutas, conquistas e os desafios para a educação no século XXI. São Luís: EDUFMA, 2009. p. 167-178.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. *In*: CALDART, R. [et al.] (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ Expressão popular, 2012.

KOLLING, E. J; NERY, I; MOLINA, M. C. **Por uma educação básica do campo (memória)**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999.

RIBEIRO, Marlene. Educação Rural. *In*: CALDART, R. [et al.] (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ Expressão popular, 2012.

UNIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL RAIMUNDO NONATO DE SOUSA. **Diagnóstico inicial da escola-campo**. Bacabal-MA, 2021. p. 1-26.

UNIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL RAIMUNDO NONATO DE SOUSA. **Inventário da realidade**. Bacabal-MA, 2021. p. 1-20.

UNIDADE DE ENSINO FUNDAMENTAL RAIMUNDO NONATO DE SOUSA. **Projeto Pedagógico de Curso**. Bacabal-MA, 2020. p. 1-72.